



## SINDIPETRO-LP REALIZA LIVES, SETORIAL E ASSEMBLEIA PARA TRATAR DO REAJUSTE DO TETO 1 RG DA PETROS

A FNP e Sindipetro-LP irão realizar setoriais, lives e assembleias, para tratar sobre reajuste do Teto 1 RG da Petros. Para que a categoria entenda e decida da melhor forma o reajuste, iremos realizar duas lives, com a participação do advogado Marcus Coelho e do secretário geral da FNP, Adaedson Costa, sendo a primeira no dia 20 de janeiro, às 10h e no dia 26 de janeiro, às 17h.

Também será realizada setorial sobre o assunto, no dia 27 de janeiro, presencialmente na sede e por vídeo conferência na subsede às 17h.

A assembleia para tratar do Teto 1 RG da Petros, será no dia 2 de fevereiro (quarta-feira), na sede e subsede, com primeira chamada às 16h30 e a segunda chamada às 17h. Particper das setorias e lives e tire suas dúvidas!

### PÁGINA 2

**VEJA A EXPLICAÇÃO DO NOSSO JURÍDICO SOBRE O TETO 1 RG DA PETROS**

### PÁGINA 3

**AGENDE UM HORÁRIO PARA GRAVAR SEU DEPOIMENTO PARA O PODPETROS E PARA O SITE MEMÓRIA SINDIPETRO-LP**

### PÁGINA 3

**BASTA DE PERDAS! VAMOS ENFRENTAR UM ACT EM ANO ELEITORAL E EM MEIO A PRIVATIZAÇÕES - PREPARE-SE!**

### PÁGINA 4

**SINDIPETRO-LP LANÇA SITE QUE RESGATA HISTÓRIA DE LUTA DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA**

## EXPLICAÇÃO DO NOSSO JURÍDICO SOBRE AS TRATATIVAS PARA REAJUSTE DO TETO 1 REMUNERAÇÃO GLOBAL DA PETROS



O advogado Marcus Coelho, do jurídico do Sindipeetro-LP/FNP, falou sobre o reajuste do Teto 1 da Petros no podcast PodPetros, postado em dezembro em nossas redes sociais (ouça na íntegra acessando <https://tinyurl.com/2p8knca5>).

### Segue abaixo a explicação do nosso jurídico:

No regulamento do surgimento da Petros ficou estabelecido um teto para os salários de participação, que foi vinculado ao salário do superintendente geral de departamento, ficando assim até 1984.

O texto até então era claro: a limitação do teto era sobre salário de participação, no entanto, a Petros sempre utilizou esse limite sobre sa-

lário de benefício, ou seja, quando o petroleiro passava para a condição de assistido da Petros, não deveria ter nenhum tipo de limitação, mas a empresa continuou aplicando essa vinculação.

No ano 2000 a função de superintendente geral de departamento deixou de existir. A partir de então, a Petrobrás passou a informar o reajuste dado ao salário ao RGF, que tinha uma equivalência com o cargo de superintendente geral de departamento. A RGF foi extinta em 2008 e a Petrobrás continuou informando à Petros os reajustes normais da categoria.

Em 2019 os RGs deixaram de ter reajuste, o que gerou um problema, já que a Petros interpretava que esse salário

teto seria o salário de benefício, fazendo com que esses assistidos não recebessem o reajuste em 2019, que seria de 2,3%. Em 2020 o reajuste foi zero para a categoria e em 2021, 10,42%.

Em 2020, então, a FNP ajuizou ação cobrando da Petros a aplicação do reajuste para todas as pessoas cujo benefício havia sido limitado ao teto indevidamente. A ação ainda está tramitando em primeiro grau, mas motivou a Petros a procurar não somente a FNP, que iniciou a ação, mas todas as entidades para uma solução conjunta. No entanto, em relação aos sindicatos da FNP, como existe uma ação judicial em andamento, seria necessário a desistência dessa ação, e como compromisso, a Petros está assumindo o reajuste de 2019 e 2021, pagando os atrasados, atendendo assim todos os pedidos do processo. No termo enviado à FNP foi inserido reajuste também para o pessoal da Vibra (antiga BR), que tiveram os mesmos problemas, mas não são representados pelos sindipeetros.

A questão da obrigação de não judicialização foi resolvida, porque o jurídico da FNP concordou com a substituição do termo, para que constasse o compromisso, sem que haja nenhum tipo de multa.

Apesar dos esforços da FNP, não conseguimos construir solução de reajuste para o ano de 2022, porque a Pe-

tros indicou a necessidade de alteração no regulamento. Diante disso, como ainda existe uma discussão em andamento, deveremos voltar a esse termo no momento oportuno.

A princípio, a solução para construção dessa minuta assegura o reajuste para as pessoas que estavam com o benefício limitada ao teto 1 (até 1984), resolvendo a questão relacionada a 2019 e 2021, já que em 2020 não teve reajuste, que foi zero para a categoria.

Vale ressaltar que esses reajustes vão ser assegurados para as pessoas que não repactuaram, porque quem repactuou já recebeu os devidos reajustes, porque não estão atrelados ao reajuste da categoria. Esse termo traz solução para aproximadamente 1.500 assistidos do plano PPSP não repactuado e se for aprovado em assembleia, acreditamos que em um curto espaço de tempo esse reajuste possa ser implementado e assegurados os pagamentos em atraso.

Para o jurídico da FNP/Sindipeetro-LP, a construção do termo demorou para ser concluído, mas a princípio chegamos a um texto que atende a todos e ao final, sendo aprovado, chegaremos a uma solução imediata para esses casos, dando fim para o processo movido por nossa federação, pois se chegou a um acordo que beneficia a todos.

2022 É O ANO DA VIRADA

## VAMOS ENFRENTAR UM ACT EM ANO ELEITORAL E EM MEIO A PRIVATIZAÇÕES

Durante todo o ano de 2021 os aposentados e pensionistas amargaram as consequências de um acordo coletivo imposto sob ameaças de retirada de direitos, com a categoria desmobilizada devido à pandemia do coronavírus e um governo que se sustenta no poder por estar avançando com a privatização da Petrobrás.

Apesar de todos os esforços da diretoria do Sindipetro-LP, em um primeiro momento, de postergar as negociações para depois do período de distanciamento para controle da pandemia, o que foi veementemente rechaçado pela direção da Petrobrás, não houve jeito e tivemos que buscar outras formas de consultar a categoria. Para isso tentamos ampla divulgação das assembleias por meio de boletim impresso, site, grupos de Whatsapp e disponibilizamos canais de votação por aplicativo, por telefone e por videoconferência, com suporte de funcionários do sindicato, mas infelizmente as dificuldades de muitos em acessar meios eletrônicos impediu a ampla discussão do

acordo coletivo.

Essa dificuldade não foi somente com os aposentados e pensionistas, com o pessoal da ativa, o engajamento também foi aquém do desejado. Pessoas em home-office, afastadas por comorbidades, adoecidas, cumprindo jornadas extenuantes frente ao baixo efetivo, tudo o que prevíamos e tentamos evitar contribuiu para um dos acordos mais rebaixados que já vimos. Apesar das dificuldades de consultar a categoria, devemos nos lembrar que os petroleiros do Litoral Paulista rejeitaram na primeira assembleia a proposta da empresa, uma das piores da história da companhia, dando o norte de luta para as demais bases. A categoria do LP fez a sua parte, mas infelizmente as outras bases de petroleiros cederam à pressão da empresa e aceitaram a proposta.

Com o fim da ultratividade, norma que mantinha os direitos dos trabalhadores após data base até a assinatura de um novo acordo coletivo, derrubada pelo Supremo Tribunal

Federal (STF) após a aprovação da reforma trabalhista, e com todas as bases de petroleiros aprovando o acordo rebaixado, nada mais nos restou, a não ser aceitar a proposta da Petrobrás e preservar os direitos da categoria, para que não fossem mexidos como retaliação da empresa, ou num eventual dissídio.

Atrelada às medidas de contenção da covid, a gestão bolsonarista no comando da Petrobrás aproveitou da pandemia para “passar a boiada”, retirar direitos, fechar prédios administrativos, vender ativos, privatizar o que foi possível e deixar a empresa fragilizada para, nesse ano, seguir com mais privatização.

Retirar direitos, principalmente dos assistidos pela Petros, ativo que gera passivos que afastam “compradores”, e reduzir custos foi o intuito da atual gestão da Petrobrás.

Todo esse histórico tem como motivo lembrar a categoria que estamos lidando com pessoas comprometidas em vender a Petrobrás e para

isso é preciso tornar a empresa atrativa para o mercado, retirando tudo que a categoria conseguiu com muita luta e suor.

Por tudo isso, a diretoria do Sindipetro-LP vem preparar e convocar você, aposentado/aposentada, pensionista, para lutar com toda categoria em defesa de seus interesses.

Apesar de tudo que nos atrapalhou, passamos ainda o último ano remoendo o que poderia ter sido feito, procurando culpados para a situação que a Petros, a AMS e a Petrobrás estão hoje. Nossos inimigos estão no poder, confabulando para nos dividir para retirar ainda mais nossas ricas conquistas.

Demos os melhores anos de nossas vidas para fazer da Petrobrás a gigante que é hoje, portanto, basta de perdas, chega de cobrarem de nós o preço da crise que os próprios gestores da Petrobrás criaram para gerar lucro.

Contamos com sua força e participação para barrar os ataques que fatalmente estarão presentes nesse ACT.

Basta de perdas!

**REGISTRAR NOSSA HISTÓRIA!**

### AGENDE UM HORÁRIO PARA GRAVAR SEU DEPOIMENTO PARA O PODPETROS E PARA O SITE MEMÓRIA SINDIPETRO-LP

O Sindipetro-LP, por meio do Departamento de Aposentados e Pensionistas (DAP), está com um projeto novo, que envolve coletar depoimentos dos aposentados, aposentadas e pensionistas, que recontem a história da Petrobrás por meio de quem a escreveu, você!

Queremos gravar seu depoimento em áudio e vídeo, que serão disponibilizados em formato de áudio para o PodPetros, podcast do Sindicato-LP, no Spotify, na Rádio Petroleira e como vídeo para o novo site Memória Sindipetro-LP (leia

mais na página 4).

Os interessados devem ligar ou enviar mensagem via Whatsapp para o (13) 99137-8145, para agendar dia e horário para que possamos gravar sua história.

Lembre momentos que viveu na unidade em que trabalhou, sobre a Petrobrás ou alguma situação marcante que tenha passado na empresa. Histórias felizes, tristes, de superação, de aprendizado, de exaltação, enfim, eventos reais, documentados ou não, que fizeram dessa empresa e da categoria petroleira o que são hoje, gigantes!



O material será disponibilizado em formato de podcast no Spotify, na Rádio Petroleira, e enviado aos grupos de whatsapp do sindicato e nas demais mídias sociais.

Pretendemos com isso criar

um acervo de memórias contadas em primeira pessoa, para essa e futuras gerações, que irão conhecer a história do Brasil contada por quem fez parte dela.

Contribua, participe desse projeto!

## SINDIPETRO-LP LANÇA SITE QUE RESGATA E PRESERVA HISTÓRIA DE LUTA DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA



Celebramos o aniversário de 63 anos de fundação do Sindipetro Litoral Paulista (19 de dezembro) com o lançamento de uma nova plataforma digital: o site Memória Sindipetro-LP (<https://sindipetrolp.org.br/memoria/>) que retrata, com detalhes, as principais lutas dos petroleiros e petroleiras ao longo das últimas seis décadas.

O site resgata e preserva a memória coletiva da categoria, com textos, fotos, vídeos e outros documentos, muitos deles até então restritos ao arquivo físico da entidade, em sua sede, em Santos.

Com isso, mais do que disponibilizar aos próprios protagonistas dessas batalhas suas histórias, o objetivo é oferecer

à sociedade o olhar da categoria sobre sua jornada, colaborando assim com o combate ao discurso hegemônico dos grandes veículos de comunicação.

Além de textos dedicados a cada década, do início dos 1950 ao início dos anos 2000, o site também disponibiliza o documentário 'Tudo ou Nada', lançado em 2018 para celebrar, então, os 60 anos da entidade, e também para retratar o período pós-golpe parlamentar, com o aprofundamento da venda de ativos e privatização da companhia.

Com a íntegra de algumas das entrevistas desse documentário e outros depoimentos, o site também aposta na

oralidade como ferramenta privilegiada para contar nossa história. Por isso, uma aba específica dedicada aos depoimentos dos trabalhadores foi criada.

Novos relatos e novas histórias

Os relatos hoje disponíveis no site são apenas o pontapé inicial. Queremos coletar novos depoimentos. Sem dúvidas, ainda há muita gente da velha guarda, patrimônio vivo da categoria, a ser ouvida. Por isso, via Departamento de Aposentados e Pensionistas, vamos realizar novas entrevistas com aqueles e aquelas que fizeram e fazem parte dessa história.

A visão dos petroleiros que

estiveram na linha de frente de movimentos mais recentes, principalmente aqueles que já nos oferecem a condição de um olhar retrospectivo com o necessário distanciamento, também será contemplada. Diante disso, estamos abertos aos que têm interesse em participar desse projeto, seja contando sua história, seja compartilhando arquivos que nos ajudem a contar nossa história, como fotos, cartas e jornais. Para isso, basta entrar em contato através do e-mail [imprensa@sindipetrosantos.com.br](mailto:imprensa@sindipetrosantos.com.br)

### Memória viva

E como a história e os embates contra o governo e os gestores da empresa nunca param, o site será permanentemente atualizado, adicionando novas histórias da categoria, seja aquelas que nos marcou nacionalmente ou os eventos que nos marcaram em nível regional.

Um exemplo local nesse sentido é a greve de 23 dias, em 2011, feita pelos trabalhadores da UTGCA, em Caraguatuba, e pelas plataformas de Merluza e Mexilhão; e um exemplo nacional é a greve nacional de 2015, a maior desde 1995, que foi vitoriosa - após 23 dias de luta - em derrotar a retirada de direitos naquele ano.